

Diário Oficial

ESTADO DE SÃO PAULO

Diretor-Superintendente: Wandryck Freitas

ANO LXXXVI

SÃO PAULO — QUARTA-FEIRA, 10 DE MARÇO DE 1976

NÚMERO 46

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA



SÃO PAULO

Diário da Assembléia

1.^a SESSÃO EXTRAORDINÁRIA SOLENE DE INSTALAÇÃO, DA 2.^a SESSÃO LEGISLATIVA, DA 8.^a LEGISLATURA, EM 1-3-76

O SR. PRESIDENTE — Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Com a proteção de Deus, iniciamos os nossos tra-

— As 15h abre-se a sessão, com a presença dos srs. deputados: Abrahim Dabus — Acirizo Pereira Lima — Adail Vettorazzo — Ademir de Barros — Agenor Lino de Mattos — Agnaldo de Carvalho — Alberto Goldman — André Pescarini — Antonio Carlos Mesquita — Antonio Salim Curiati — Augusto Toscano — Aurco Ferreira — Benedito Campos — Dulce Salles Cunha Braga — Edson Tomaz de Lima — Eduardo Coutinho — Emil Adib Razuk — Emilio Justo — Evandro Mesquita — Fábio Porchat — Fernando Scatamandré Júnior — Francisco Antonio Coelho — Gustavo Korte — Hélio Cesar Rosas — Hélio Nunes da Silva — Horácio Ortiz — Ivan Espindola de Avila — Januário Mantelli Neto — Jayro Maltoni — Jihei Noda — João Gilberto Sampaio — João Lázaro de Almeida Prado — Del Bosco Amaral — Jorge Fernandes — Jacob Salvador Zveibil

PRESIDÊNCIA do Sr. Leonel Júlio

SECRETÁRIOS, Srs. Del Bosco Amaral e Hélio Nunes da Silva

— Jose Felício Castellano — Archimedes Lamugliha — José Maria Marin — Silveira Sampaio — Koyu Iha — Leonel Júlio — Manoel Sala — Castello Branco — Milton Baldochi — Nabi Chedid — Nadir Kenan — Natal Gale — Néfi Tales — Osiro Silveira — Osmar Ribeiro Fonseca — José Theóphilo Albejante — Osvaldo Doreto Campanari — Paulo Kobayashi — Rafael Ranieri — Reginaldo Valadão — Renato Cordelre — Ricardo Izar — Robson Marinho — Rubens Granja — Armando Pinheiro — Sebastião Marcondes — Sólion Borges dos Reis — Theodosina Rosário Ribeiro — Vanderlei Macris — Vanderlei Simionato — Vicente Botta — Waldemar Lopes Ferraz e Walter Mendes, e ausência do sr. deputado Wadih Helú.

EMENTARIO DA 1.^a SESSÃO EXTRAORDINÁRIA SOLENE DE INSTALAÇÃO

Presidente Leonel Júlio — Abre a sessão; determina seja executado o Hino Nacional; anuncia recebimento da mensagem das mãos de sr. Governador e convida o sr. 1.^o Secretário para proceder à sua leitura.

Del Bosco Amaral — Procede à leitura da mensagem governamental.

Presidente Leonel Júlio — Tece considerações sobre a reabertura dos trabalhos; saúda as autoridades presentes; suspende e reabre a sessão, põe em discussão e votação, e declara aprovado requerimento solicitando a não realização de sessões nos dias 2 e

3; convoca os srs. deputados para a 1.^a Sessão Ordinária, dia 4, quinta-feira, às 14h30min.; declara encerrada a presente sessão.

O SR. PRESIDENTE — Srs. deputados, de conformidade com a Constituição do Estado, nesta sessão o sr. Governador apresenta a Assembléia Legislativa mensagem sobre a atuação do Estado.

Convido a todos para, de pte. ouvirem o Hino Nacional Brasileiro.

— (É executado o Hino Nacional Brasileiro).

Declaro abertos os trabalhos da 2.^a Sessão Legislativa da 8.^a Legislatura.

A Presidência acaba de receber a mensagem do sr. Governador e convida o sr. 1.^o Secretário, deputado Del Bosco Amaral, para proceder à sua leitura.

O SR. 1.^o SECRETÁRIO lê:

O Governo Geisel

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Determina a Constituição estadual que o Governador envie a esta egrégia Assembléia, em sua sessão inaugural, mensagem sobre a situação do Estado, na qual também solicite as medidas de interesse do Governo.

É o que venho fazer em obediência ao mandamento expresso no inciso XIV do artigo 34 dessa Constituição.

Na mensagem anterior, logo após haver assumido a responsabilidade da Chefia do Governo de São Paulo, comprometi-me, com o máximo de sinceridade e de emulação, como atributos da própria investidura, a servir aos supremos interesses do Estado e do País, neste poderoso centro geopolítico da Nação, com base nas diretrizes que adotei para promover o desenvolvimento global do Estado, mediante uma estratégia geral, compreensiva de programas e projetos específicos.

Animou-me a certeza de poder oferecer meu subsídio ao fascinante desafio que envolveu a Nação e que a Revolução enfrentou, qual o de mobilizar, diuturnamente, todas as energias, de modo que se vivificassem as potencialidades do País, pondo-as ao serviço do povo, para que o Brasil viesse a ser a grande Nação, de que suas riquezas, sua vocação continental e, principalmente, a sua gente, são o penhor indiscutível.

A convicção de que poderemos, realmente, caminhar, a passos largos e seguros, na direção dessa comunidade ideal que ambicionamos, ainda mais se firmou em meu espírito, após um ano de Governo. Governar é ser timoneiro de um barco e sentir, nas mãos, o ritmo das águas e dos ventos. Fora dele é difícil imaginar essa relação física de ajuste entre a ação desejada e as condições que permitam transformá-la em realidade.

A Experiência de Governo

Foi fecunda a experiência adquirida, nesse período; sinto que São Paulo oferece uma dinâmica rica de possibilidades, para a realização dos propósitos que nos animam.

É dessa experiência que pretendo falar. E, embora esta fala decorra de determinação constitucional, confesso que não é a obrigação que me comanda, mas a honra e o desejo de estar presente a esta egrégia Casa Legislativa, sem cuja colaboração e compreensão, difícil será construir e à qual rendo minha homenagem.

Minha investidura na Chefia do Poder Executivo, em 15 de março do ano findo, coincidiu com o término do primeiro ano de Governo do Presidente Ernesto Geisel e com a comemoração do 11.^o aniversário da Revolução.

Recebia eu o estímulo do exemplar comportamento, naqueles 12 primeiros meses de direção dos negócios do País, do Supremo Chefe da Nação, que assumira, com mão firme, as rédeas do Estado, mantendo a sucessão do que deveria ser continuado, inovando em larga escala, assinalando, como característica fundamental de seu Governo, a flexibilidade dos atos, em função da mobilidade dos fatos.

Nunca o plano rígido, indiferente à caprichosa evolução da realidade, mas a permanente auscultação da conjuntura, como um barômetro captando oscilações mesológicas, nas suas relações nacionais e internacionais.

A lição, que recebemos, dessa vigorosa e vigilante política, ditada por sensibilidade, tato, prudência, atenção meticulosa e total responsabilidade, foi decisiva para o estabelecimento das diretrizes que adotei, no plano estadual.

Pareceu-me inédito, no País, esse sentido global de Governo, que não desdenha de um setor em benefício unilateral de outro e que usa da imaginação para corrigir distorções inesperadas, como um médico acompanha, passo a passo, a marcha da doença, para tornar vitoriosa a vida e não a morte.

Daí a afirmação do Presidente Geisel, no início de seu Governo, de que continuidade não significa imobilismo, ao justificar a sucessão dos Governos revolucionários.

Conjuntura Mundial

E o cenário que o Presidente encontrou não foi favorável. Seu Governo se deparava com séria crise mundial, que ameaçava gerar recessão progressiva das atividades do comércio internacional; inflação desencadeada nos países industrializados, impacto dos preços do petróleo, dos insumos básicos e dos fertilizantes, problemas cambiais de difícil solução.

O novo Governo da União, além de responder pela manutenção do ritmo do desenvolvimento, teve, pois, que enfrentar o impacto desse súbito abalo na economia mundial, que carregou para o País numerosos problemas, inteiramente novos e que obrigaram a rever alguns aspectos da nossa fase anterior de crescimento, com reflexos profundos na economia paulista.